



# Observatório Socioambiental de Rondônia

Edição IV, dezembro de 2023



**A quarta edição do Boletim Observa Rondônia tem como objetivo traçar um panorama contextual a respeito do desmatamento nas Terras Indígenas Karipuna, Sete de Setembro, Uru Eu Wau Wau e Kaxarari.**

## **01. As consequências do desmatamento na Terra Indígena Karipuna**

A TI Karipuna possui 153 mil hectares e fica localizada nos municípios de Nova Mamoré e Porto Velho. O povo Karipuna de Rondônia se autodenomina Ahé e foram quase dizimados após o contato forçado na década de 1970, chegando a apenas 8 pessoas na época e em consequência ao desmatamento eles voltam a temer risco de genocídio.

Em 2022 a TI Karipuna foi a mais desmatada entre as 69 terras indígenas que estão em torno da rodovia BR-319. A TI até 2015 não era alvo de grande desmatamento, mas segundo os dados oficiais do Programa de Cálculo do Desflorestamento da Amazônia (Prodes), foram desmatados 1.139ha entre 2015 a 2017, passando a ser a quarta TI mais desmatada da Amazônia. As investigações da PF relacionam que os desmatamentos estão associados ao comércio ilegal de madeira nobre. Só em 2022 foram desmatados mais de 1.733ha e também foi o território mais queimado, registrando o maior número de focos de queimadas na região da Amazônia, segundo o Observatório da BR-319. Ainda em 2022, oito TIs apareceram no ranking das 10 mais desmatadas do mês, da Amazônia Legal e a TI Karipuna apareceu na lista em nove meses, com exceção de março, novembro e dezembro (Observatório da BR-319).

Em maio de 2023 a Polícia Federal fez uma operação para retirar os invasores da TI, no qual atuaram nos 12 principais pontos de alertas de desmatamento e nas 20 madeiras e serrarias que ficam no seu entorno. Mas os pontos de alerta não pararam até hoje e o crescimento do desmatamento continua aumentando.

Fonte: Relatório de 2022 do Observatório da BR-319, InfoAmazonia - Terra Indígena Karipuna é a mais desmatada no entorno da BR-319, Dossiê: Agro é Fogo - Karipuna de Rondônia: Um povo ameaçado em sua integridade física, cultural e territorial, Gov-RO.

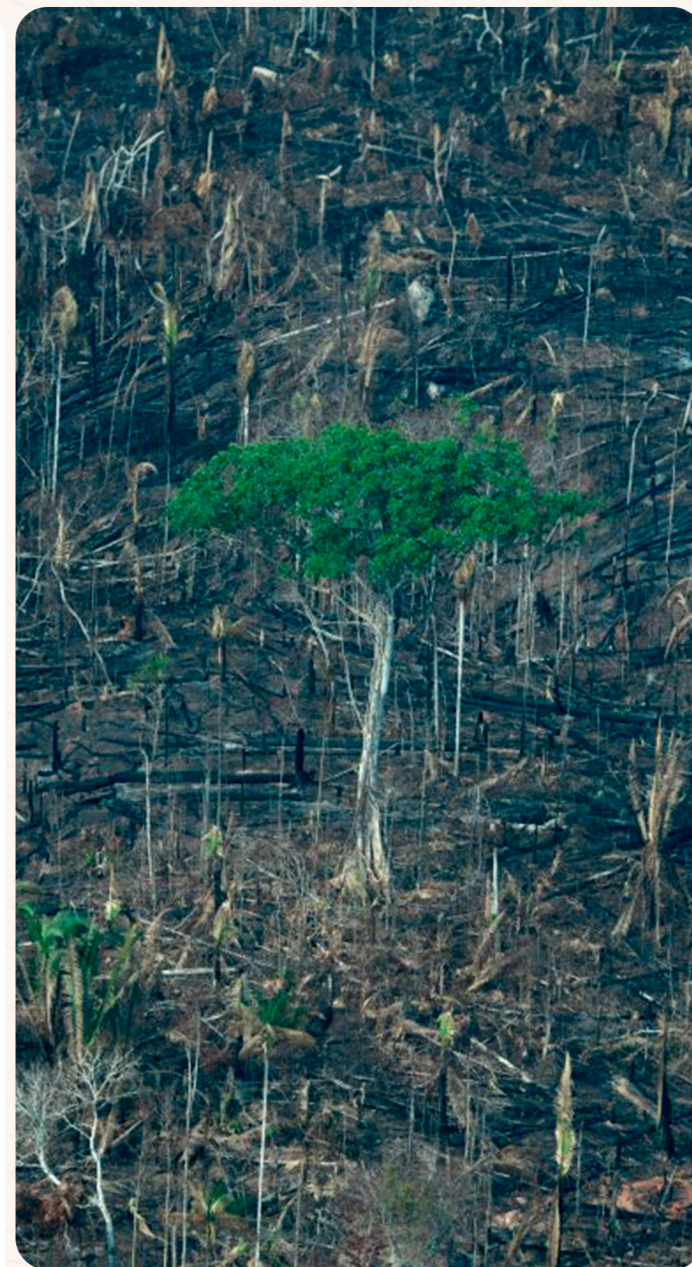
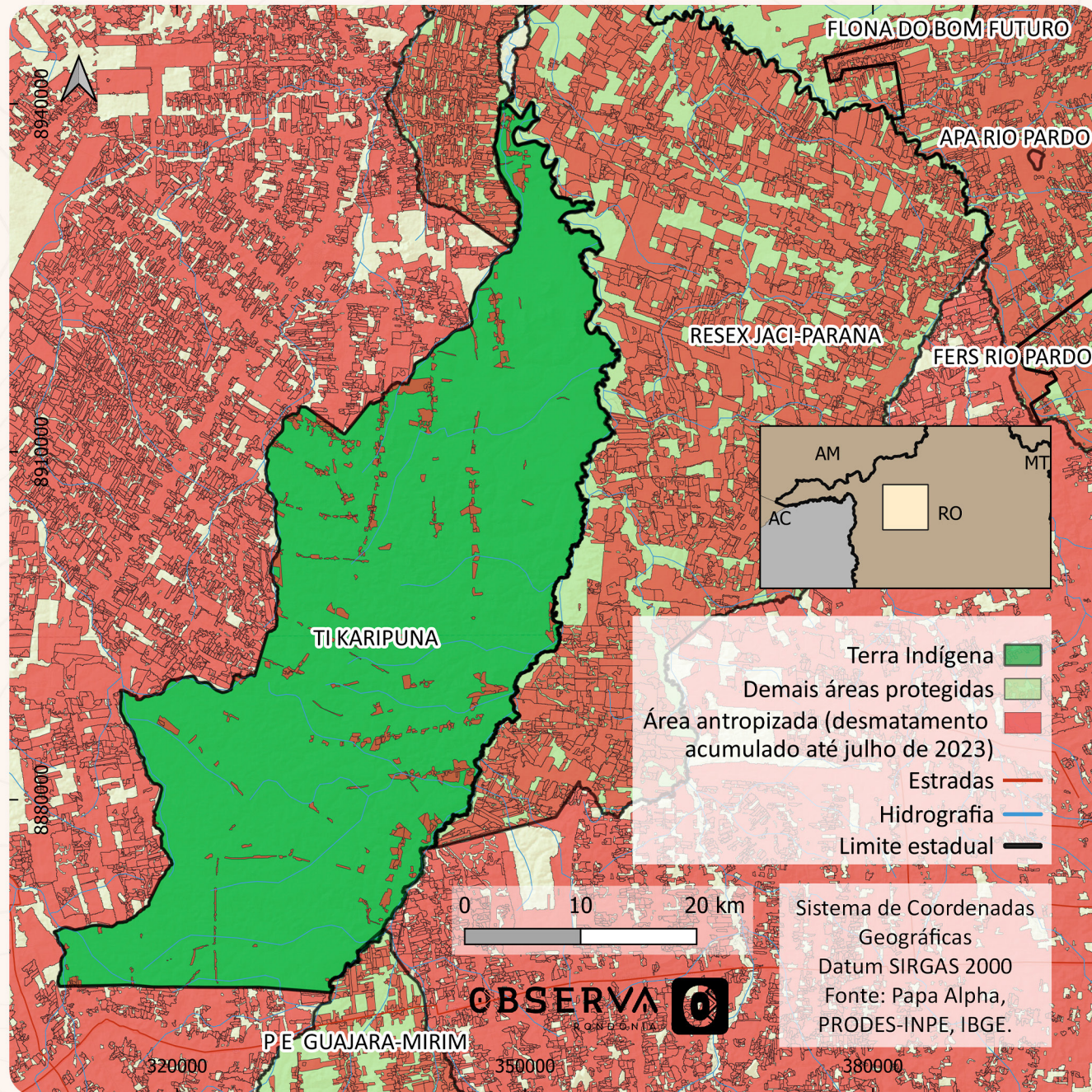


Foto Terra Indígena Karipuna - @Christian Braga / Greenpeace



Mapa desmatamento TI Karipuna

## 02. Arrendamento, garimpo e desmatamento na Terra Indígena Sete de Setembro

A Terra Indígena Sete de Setembro sempre foi palco de conflitos entre madeireiros e garimpeiros. É um território rico em diamantes, ouro e cassiterita e tem atraído empresas de mineração trazendo muitas consequências negativas para o povo Paiter Suruí. O garimpo tem mais de 10 anos e nos últimos a situação vem se agravando, no intervalo de dezembro de 2015 a junho de 2023 houve um aumento de 60ha na degradação.

Além do garimpo, a prática de arrendamento também é um problema dentro da TISS. Em julho de 2023 foi identificada uma área de 28ha de desmatamento para arrendamento dentro da TI para o uso pecuário. Diante desse cenário é inevitável o aumento do desmatamento no território e têm causado danos significativos ao meio ambiente na região.

Área de garimpo na TI Sete de Setembro:  
acumulado - 12/2015-06/2023 (hectares)

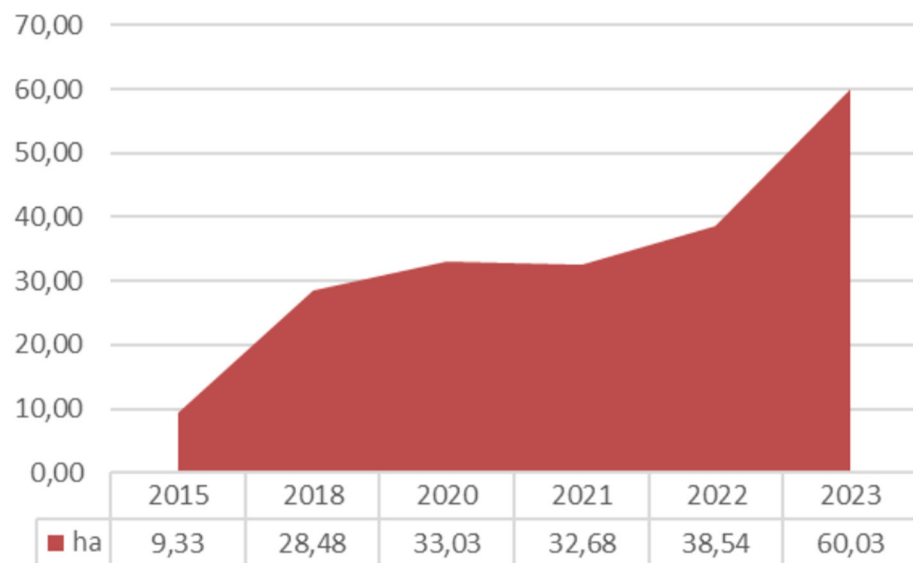
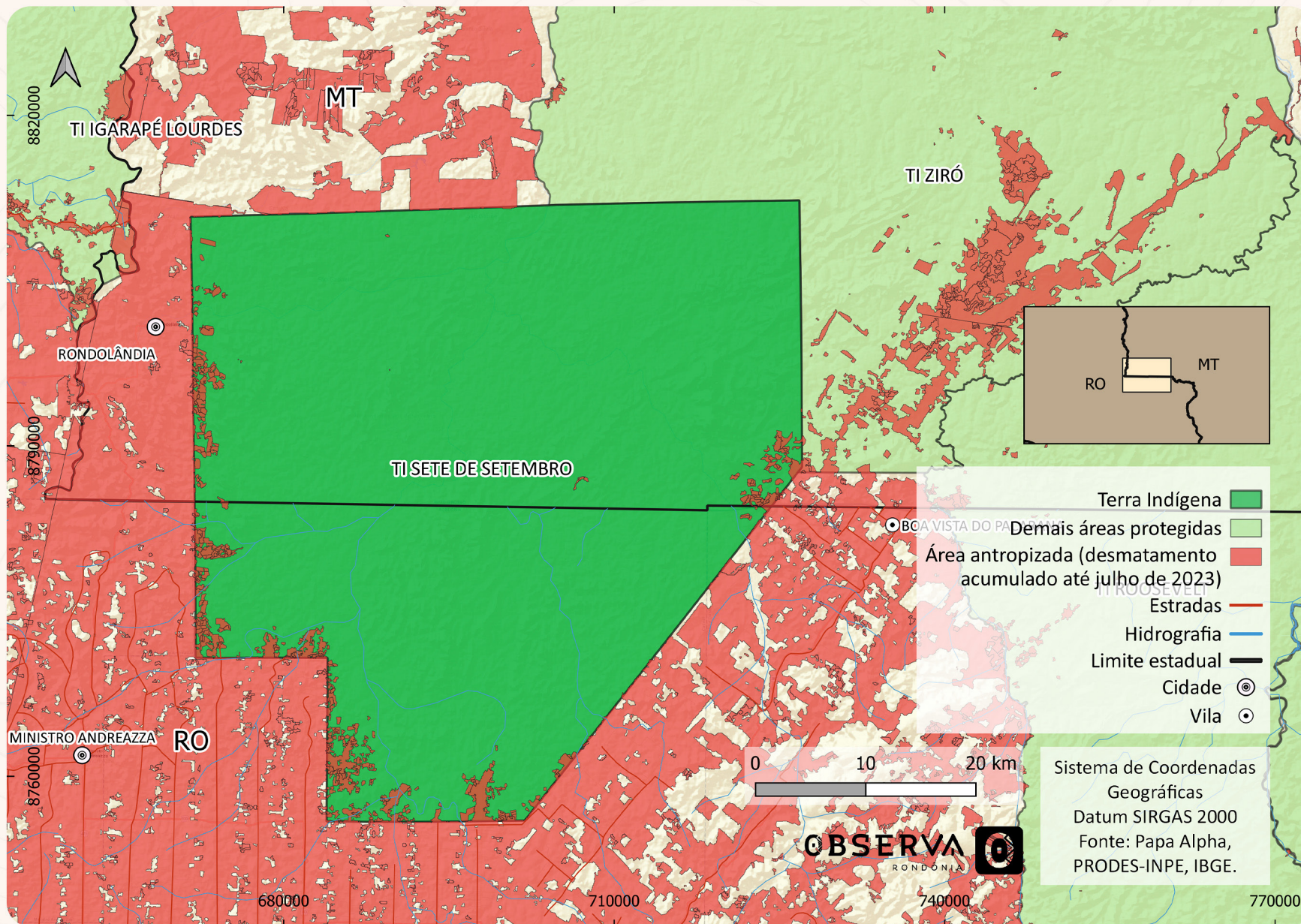


Gráfico do avanço do garimpo ilegal na Terra Indígena Sete de Setembro



Foto: Acervo Observatório - Garimpo na Terra Indígena Sete de Setembro  
Fonte: Observa-RO, Rondônia Ao Vivo - Setembro Verde: Operação da PF combate garimpo ilegal e extração de madeiras em Terra Indígena.



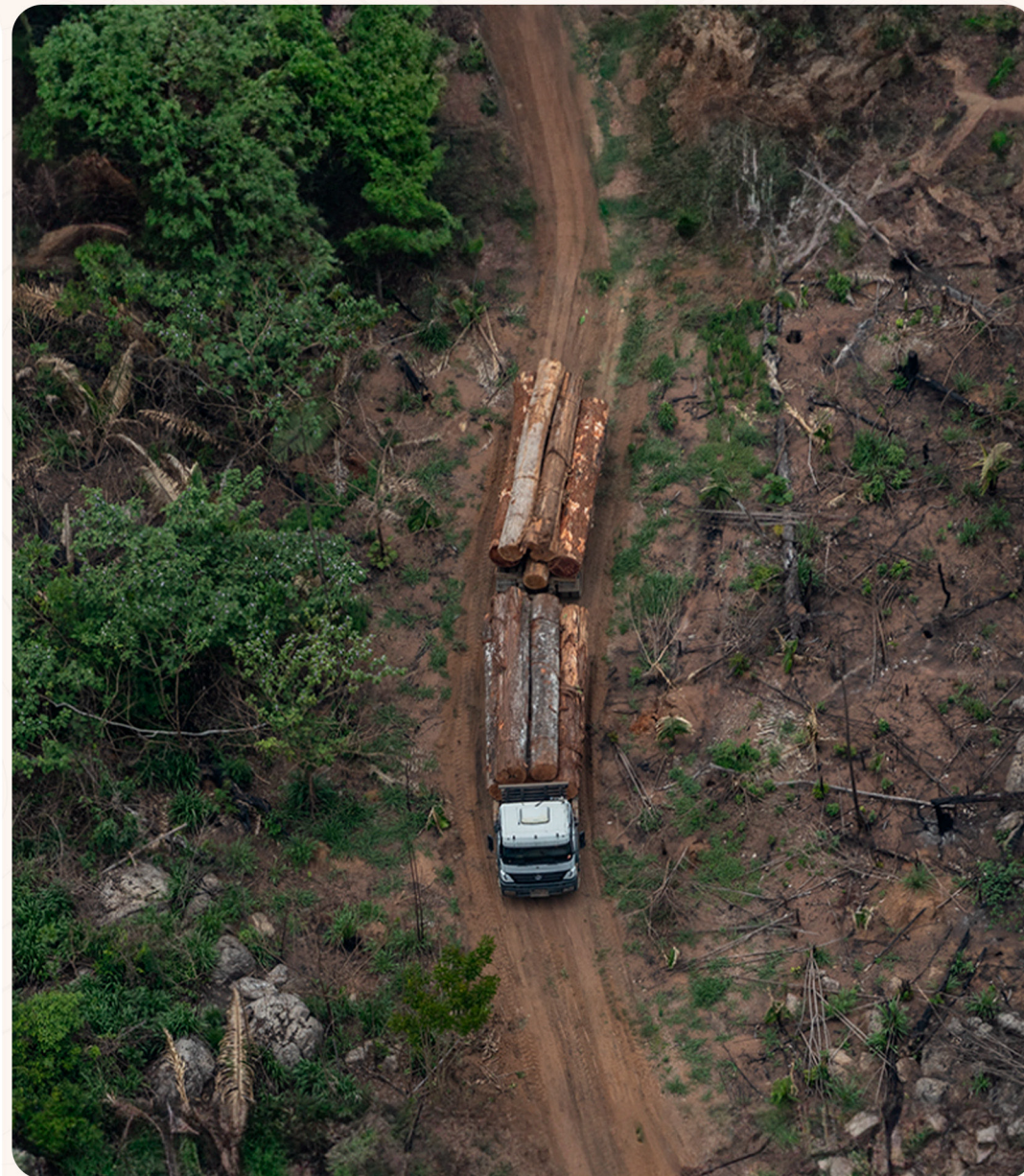
Mapa de desmatamento TI Sete de Setembro

### 03. PAD Burareiro: a desintrusão da TI Uru Eu Wau Wau

Ao longo do ano acompanhamos diversas violações que a TI Uru Eu Wau Wau vem enfrentando. Segundo o dossiê do Agro é Fogo, apesar do reconhecimento dos direitos indígenas e da homologação da TI Uru Eu Wau Wau em 1991, os conflitos territoriais nunca cessaram e envolveram diferentes sujeitos sociais, como indígenas, seringalistas, produtores rurais, garimpeiros, madeireiros e pecuarista, além do Estado e de agentes econômicos relacionados com projetos de desenvolvimento para a região.

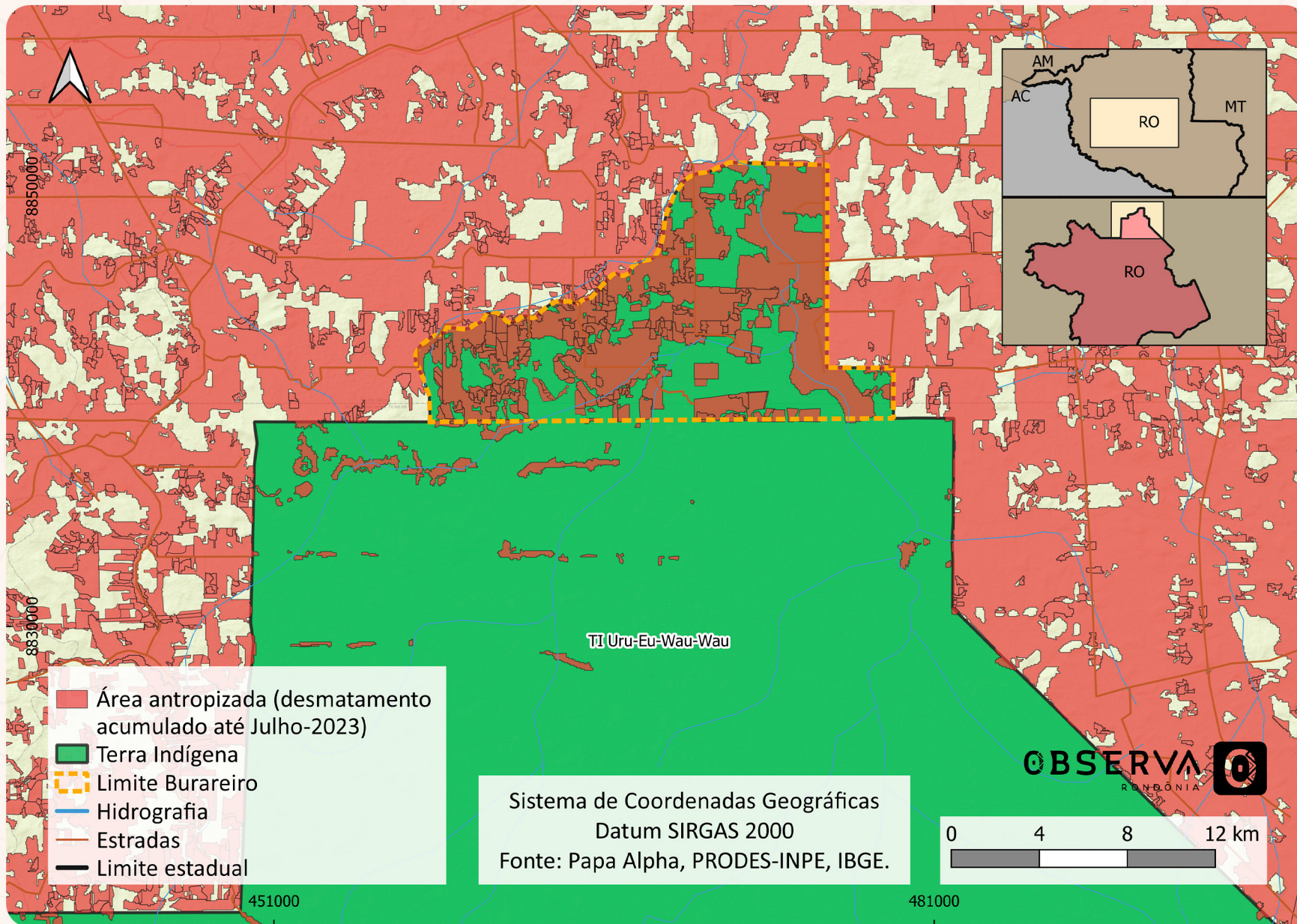
Uma das principais áreas que o Observa Rondônia vem acompanhando durante esse ano na TI Uru Eu Wau Wau foi o Burareiro. O Burareiro é parte do Projeto de Assentamento Dirigido (INCRA) que fica no interior do território, consequência da expedição indevida de aproximadamente 122 títulos definitivos de posse, e essa situação se estende por mais de 35 anos. Em maio de 2023, lideranças do povo Jupaú, Kanindé, FUNAI e Incra se reuniram e reconheceram o PAD Burareiro como Terra Indígena.

Em novembro de 2023 o presidente do STF reforçou a necessidade da elaboração de um novo plano de expulsão de invasores de terras indígenas que foque em medidas de médio e longo prazo. As Terras Indígenas Karipuna e Uru Eu Wau Wau estão entre as terras com prioridade para expulsar os invasores. O Ministério dos Povos Indígenas e o Ministério da Defesa são os órgãos responsáveis pela formulação da proposta para serem executadas em 2024.



Fotos: Mari Cruppe - Madeira sendo retirada do TI Uru Eu Wau Wau na região do Burareiro

Fonte: Dossiê: Agro é Fogo - Invasões na Terra Indígena Uru Eu Wau Wau do Povo Jupaú, Carta Capital Barroso dá 60 dias para o governo apresentar plano de expulsão de invasores de terras indígenas.



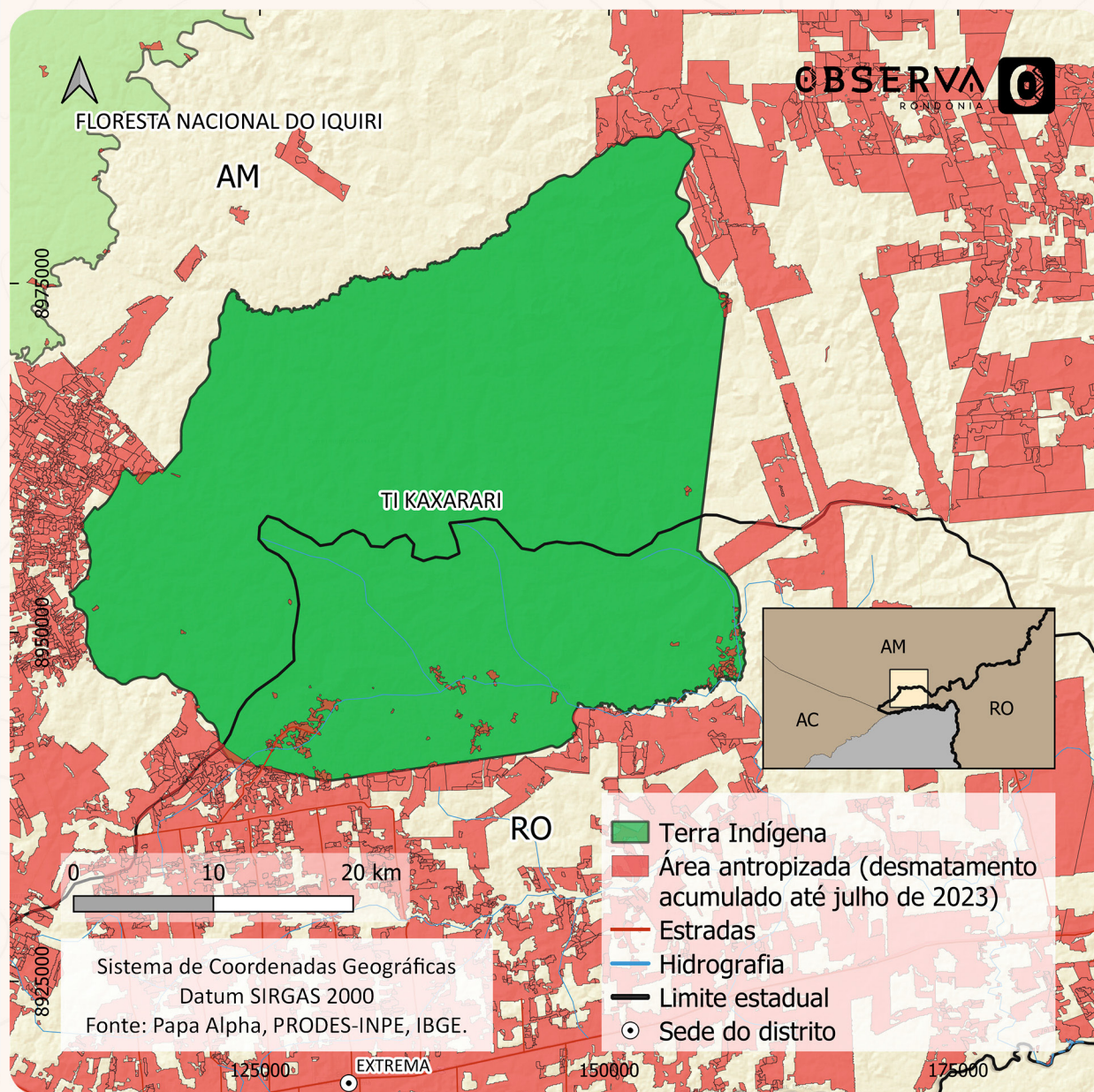
Mapa de desmatamento TI Uru Eu Burareiro

## 04. Kaxarari

O povo Kaxarari vive na Terra Indígena Kaxarari distribuídos em nove aldeias, localizados entre os municípios de Lábrea-AM e de Extrema-RO, na faixa do “arco do desmatamento”. O território foi demarcado com uma extensão de 145 mil hectares, mas uma parte importante do território foi excluída no processo de demarcação. Os Kaxarari não desistiram de reivindicar suas terras e tomaram posse da área em que estava localizada a empreiteira Mendes Júnior e fundaram a aldeia Pedreiras. Logo depois o processo foi encaminhado para ser revisado e para a ampliação da terra. A partir disso, os conflitos fundiários se acirraram ainda mais e o povo passou a enfrentar um clima de tensão permanente.

Em 2023 ocorreram algumas operações da PF, FUNAI, e Ibama com o apoio da Força Nacional para combater a ilegalidade dentro do território, mas ainda não conseguiram frear o aumento do desmatamento. O esquema de extração ilegal de madeira na TI é sofisticado e visa madeiras de alto valor comercial, em uma das operações da PF e Ibama foram encontrados e inutilizados sete veículos, seis acampamentos e equipamentos de radiocomunicação a longo alcance.

FONTE: Mapa de Conflitos - Povos Indígenas Kaxarari, sob constante pressão, reivindicam parte importante do território tradicional; PF - PF deflagra a Operação SOS Kaxarari contra desmatamento ilegal em terra indígena.





# OBSERVA

RONDÔNIA



Apoio:



Parceiros:

